

PRODUTIVIDADE E LONGEVIDADE DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA RESISTENTES À FERRUGEM, EM FRANCA, SP

L.C. Fazuoli, M.T. Braghini, R.M. Batista, F.R. Fazuoli (Bolsistas do Consórcio Pesquisa Café/IAC, Campinas-SP), P.B. Gallo (UPD de Mococa/IAC), M. Jordão Filho (PROCAFÉ).

A ferrugem alaranjada (*Hemileia vastatrix*) é a principal doença do cafeeiro. Até o presente, sessenta e cinco cultivares de café arábica de porte baixo e resistentes à ferrugem foram registradas no Registro Nacional de Cultivares (RNC) e são indicadas para o plantio comercial pelas várias entidades de pesquisa do Brasil. No entanto, para esta indicação de plantio, há necessidade de experimentação dessas cultivares. O objetivo deste trabalho foi o de avaliar o comportamento agrônomico na Alta Mogiana/SP, de seis cultivares de café arábica, de porte baixo, resistentes à ferrugem em comparação com a cultivar Catuaí Vermelho IAC 99, suscetível à ferrugem. O experimento foi estabelecido em 29 de dezembro de 2005, na área experimental da Fundação do Café da Alta Mogiana, em Franca-SP, com o apoio da COCAPEC e da Fundação PROCAFÉ. O experimento foi conduzido sem a utilização da irrigação. O delineamento estatístico utilizado foi o de blocos ao acaso, parcelas de 10 cafeeiros com quatro repetições no espaçamento de 3,50 x 0,70 m. As cultivares utilizadas foram as seguintes: Tupi IAC 1669-33, Obatã IAC 1669-20 (de frutos vermelhos), IAC Obatã 4739 (de frutos amarelos), IAC Catuaí SH3 e Catuaí Vermelho IAC 99 (desenvolvidas pelo IAC), Catuaí Amarelo 2SL (desenvolvida pelo PROCAFÉ), Paraíso MG1 (desenvolvida pela EPAMIG). A cultivar IAC Catuaí SH3 é imune à ferrugem e tem boa tolerância à seca e as outras cinco são consideradas como resistentes ou moderadamente resistentes a esta moléstia. Foram obtidas onze colheitas de café da roça, em quilogramas, no período de 2008 a 2018 e feitas observações agrônomicas durante vários anos. Os dados de produção foram transformados em sacas de café beneficiado/ha/ano. Em 2018, após aproximadamente 13 anos de experimentação, determinou-se o IAV vigor, o IAV produção, o estágio de maturação e o tamanho dos frutos. O Índice de Avaliação Visual para vigor (IAV vigor) foi determinado visualmente, atribuindo-se às plantas das parcelas notas de 1 a 10, sendo 1 às de reduzido vigor vegetativo e 10 para os cafeeiros mais vigorosos. O Índice de Avaliação Visual para produção (IAV produção) foi determinado também visualmente, atribuindo-se notas de 1 a 10 às plantas, sendo 1 para os cafeeiros com baixa produção e 10 aos bem produtivos. A maturação dos frutos foi avaliada, subjetivamente, um pouco antes da colheita, sendo P = precoce, MP = média para precoce, M = média, MT = média para tardia e T = tardia. O tamanho dos frutos foi avaliado visualmente, sendo M= fruto médio, MG = fruto médio para grande e G = fruto grande.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados das características agrônomicas (IAV vigor, IAV produção, maturação e tamanho dos frutos) obtidas em 2018, das produtividades médias de onze colheitas de café da roça, no período de 2008 a 2018, estimadas em sacas de café beneficiado por hectare e por ano e das produções relativas em porcentagem de seis cultivares de *C. arabica*, de porte baixo e resistentes à ferrugem, e da cultivar Catuaí Vermelho IAC 99 (susceptível à ferrugem) acham-se na tabela 1.

Tabela 1- Produtividade em sacas de café beneficiado/ha/ano, de onze colheitas de café da roça, no período de 2008 a 2018, produção relativa em porcentagem e características agrônomicas observadas em 2018 de seis cultivares de *Coffea arabica*, de porte baixo e resistentes à ferrugem, e comparadas com a cultivar Catuaí Vermelho IAC 99, utilizada como controle, em Franca-SP.

Cultivar	Características Agrônomicas em 2018				Produtividade (sacas/ha/ano)	Produção relativa (%)
	IAV vigor ¹	IAV produção ²	Maturação dos frutos ³	Tamanho dos frutos ⁴		
Tupi IAC 1669 – 33	8,5	8,6	M	G	48,7	116,7
Catuaí Amarelo 2SL	7,3	7,5	MP	M	42,2	101,2
Obatã IAC 1669 - 20	7,4	8,0	T	MG	48,2	115,7
IAC Obatã 4739 (amarelo)	8,6	9,1	MT	MG	53,8	128,9
IAC Catuaí SH3	9,1	8,6	MT	MG	60,8	145,8
Paraíso MG – 1	7,8	7,5	M	M	37,8	90,6
Catuaí Vermelho IAC 99	7,3	7,3	MT	M	41,7	100,0

⁽¹⁾ IAV vigor: nota 1 = planta com reduzido vigor; 10 = planta vigorosa.

⁽²⁾ IAV produção: nota 1 = baixa produção; 10 = alta produção.

⁽³⁾ Maturação dos frutos: M = média; MT = média para tardia; T = tardia.

⁽⁴⁾ Tamanho dos frutos: M= médio; MG= médio para grande; G = grande.

O IAV vigor variou de 7,3 a 9,1 pontos. A cultivar IAC Catuaí SH3 foi a mais vigorosa, apresentando 9,1 pontos. O IAV produção, oscilou também de 7,3 a 9,1 pontos. As cultivares Tupi IAC 1669-33, Obatã IAC 1669-20, IAC Obatã 4739 e a cultivar IAC Catuaí SH3 foram as que apresentaram em 2018 maiores valores para IAV produção. A maturação dos frutos foi média para precoce para a cultivar Catuaí Amarelo 2 SL, média para as cultivares Tupi IAC 1669-33 e Paraíso MG1, média para tardia para as cultivares IAC Obatã 4739 (de frutos amarelos), Catuaí Vermelho IAC 99 e para a cultivar IAC Catuaí SH3. A cultivar Obatã IAC 1669-20 apresentou frutos de maturação tardia. O tamanho dos frutos variou de médio para grande. A cultivar Tupi IAC 1669-33, apresentou frutos grandes e as cultivares IAC Obatã

4739, Obatã IAC 1669-20 e IAC Catuaí SH3 apresentaram frutos de tamanho médio para grande. A cultivar controle Catuaí Vermelho IAC 99 apresentou frutos de tamanho médio. A produtividade média de 11 colheitas, em sacas de café beneficiado por hectare e por ano variou de 37,8 a 60,8. A cultivar IAC Catuaí SH3 produziu 60,8 sacas/ha/ano e foi a mais produtiva do experimento. A cultivar IAC Obatã 4739 (de frutos amarelos) produziu 53,8 sacas/ha/ano e a cultivar Obatã IAC 1669-20 (de frutos vermelhos) produziu 48,2 sacas/ha/ano. A cultivar Catuaí Vermelho IAC 99, utilizada como controle, produziu 41,7 sacas/ha/ano, no período de 11 colheitas. Atribuindo-se à produtividade da cultivar Catuaí Vermelho IAC 99 em 100%, as produções relativas foram superiores nas cultivares Catuaí 2SL (101,2%), Tupi IAC 1669-33 (116,7%), Obatã IAC 1669-20 (115,7%), IAC Obatã 4739 (128,9%) e IAC Catuaí SH3 (145,8%). É importante frisar que o experimento foi conduzido em condições de sequeiro. De um modo geral, após aproximadamente 13 anos de experimentação, as cultivares ainda apresentam um ótimo vigor vegetativo e excelente produtividade com destaque para a cultivar IAC Catuaí SH3. Este fato evidencia a longevidade destas cultivares de café. Portanto, os dados obtidos neste trabalho ressaltam o ótimo comportamento agrônomo e a longevidade dos cafeeiros das cultivares em estudo, em Franca - SP, sobressaindo-se a cultivar IAC Catuaí SH3, que é imune à ferrugem, tem boa tolerância à seca e ótima produtividade (60,8 sacas/ha/ano). As cultivares IAC Obatã 4739 (de frutos amarelos), Obatã IAC 1669-20 (de frutos vermelhos) e Tupi IAC 1669-33 também se destacaram com boa produtividade (53,8; 48,2 e 48,7 sacas de café beneficiado/ha/ano), respectivamente.